

Evolução temporal das causas de óbitos por doenças cerebrovasculares no Brasil e regiões de 2000 a 2019

PAULO HENRIQUE GODOY, ALESSANDRO ROCHA MILAN DE SOUZA, LUCIANA DE PAIVA AMARAL e DAVI DA SILVEIRA BARROSO ALVES

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: As doenças cerebrovasculares (DCBV) junto as cardiovasculares representam a maior causa de morte no mundo. No Brasil, essas doenças chegam a corresponder a 32% dos óbitos por ano. **Objetivo:** Analisar a evolução temporal das causas de óbitos por DCBV no Brasil e regiões, no período de 2000 a 2019. **Método:** Trata-se de uma série temporal. Os dados sobre as causas de óbitos por DCBV, segundo CID 10, foram coletados nas bases de dados individuais do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), para 2000 a 2019. Os códigos para as DCBV foram: I60 – hemorragia subaracnóide (HSA); I61 – hemorragia intracerebral (HIC); I62 – outras hemorragias não traumáticas (OutHNT); I63 – infarto cerebral (ICER); I64 – acidente vascular não especificado (AVNE) e I69 – sequelas de doenças cerebrovasculares (SeqDCBV). **Resultados:** Foram encontrados 1.627.372 óbitos por DCBV no período. O AVNE representou mais de 50% dos óbitos. Observou-se os seguintes números pelas demais causas: SeqDCBV – 296.172; HIC – 292.278; ICER – 89.905; HSA – 88.320 e OutHNT – 21.169. A região Sudeste apresentou o maior número de óbitos em todas as causas, representando 44,36%. O Nordeste foi a segunda com mais óbitos, 26,99%, seguida da Sul com 17,34%. No Norte e Centro Oeste evidenciou-se os menores números de óbitos, 5,65% e 5,66%, respectivamente. Na análise da evolução temporal observou-se estabilidade para as causas HSA, HIC e OutHNT, com pequenas oscilações no período. Apesar do maior número de óbitos por AVNE, verificou-se diminuição proporcional dessa causa ao longo dos anos, enquanto as causas por ICER e SeqDCBV tiveram aumento. Esse aumento ocorreu de forma diferente. Enquanto no ICER foi mais expressivo no Brasil à partir do ano de 2006, com oscilações nas regiões brasileiras, sendo mais importante entre 2015 a 2019, na SeqDCBV o aumento foi progressivo tanto para o Brasil como para as regiões. **Conclusões:** É provável que a maior causa de óbitos, no Brasil e regiões, sejam os ICER isquêmicos. Essa argumentação é plausível, se considerarmos que o código para ICER faz menção a esses infartos e que, possivelmente, a maior parte dos AVNE,

sejam isquêmicos, pela sua maior prevalência, conforme a literatura. Ao analisar a evolução temporal, em relação a outras publicações sobre o assunto, é possível que o aumento observado por ICER seja explicado pela melhora no registro dessas causas no SIM, enquanto na SeqDCBV represente os sobreviventes de outrora.